



TRAÇOS E FORMAS DA POESIA JUVENIL CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DA OBRA NÃO SOU NADA, DE FERNANDO A. PIRES

III Encontro Nacional de Letras no Litoral Norte da Paraíba - ELLIN-PB, 3ª edição, de 08/05/2024 a 10/05/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-093-9

SOARES; Maria Ester Pereira ¹, SOARES; Kamila Pedrosa ², SEGABINAZI; Daniela Maria ³

RESUMO

Este trabalho resulta de uma pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) em andamento, intitulada *A Literatura Juvenil Brasileira no Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD/Literário 2020): Mutações, inovações e tendências*, que se ramifica no plano de trabalho responsável por analisar as *Rupturas estruturais e recursos visuais no gênero poético, no livro de imagem e em histórias em quadrinhos (HQs)*. A pesquisa busca identificar as mudanças, rupturas e inovações presentes na produção poética da literatura juvenil contemporânea, dada a necessidade de mais pesquisas que foquem seus estudos nesse gênero. Para isso, analisa a obra “Não sou nada” — do escritor e ilustrador Fernando A. Pires, publicada em 2018, pela editora M10, escolhida para compor o acervo do PNLD Literário 2020 — a fim de verificar sua qualidade literária observando questões como a linguagem, as ilustrações, as temáticas, a intertextualidade e a materialidade da obra. Como embasamento teórico para prosseguir com a discussão foram utilizados os referenciais de Oliveira (2012); Sampaio (2014); e Lajolo e Zilberman (2017). Como resultados parciais, é perceptível como a presença das ilustrações propõe uma atenção maior ao texto poético, permitindo diferentes leituras e produções de sentido; no caso da obra “Não sou nada” há recorrência de uma estrutura mais regular, porém apresenta intertextualidade com o poema “Tabacaria”, de Álvaro de Campos, pseudônimo de Fernando Pessoa. Embora não possua tantas rupturas com a poesia tradicional, é possível observar que cada vez mais as obras juvenis contemporâneas buscam inovar por meio de diferentes estratégias, como um cuidado maior com o projeto gráfico, temática, linguagem etc., pretendendo atrair os jovens leitores a explorarem esse gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura juvenil, Materialidade, Intertextualidade

¹ UFPB, meps@academico.ufpb.br

² UFPB, kamila.pedrosa@academico.ufpb.br

³ UFPB, daniela.segabinazi@academico.ufpb.br